



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

ENTRE A SALA DE AULA E O QUILOMBO: VIVÊNCIAS NA COMUNIDADE MATINHA DOS PRETOS E O ENSINO DAS HISTÓRIAS INVISIBILIZADAS.

Eixo: Educação, diversidade e inclusão

Subprojeto: História

Filiação Institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Autores: Emanuel Santos de Araujo (manu.historia@hotmail.com); Camila Cardoso Moreira Figueiredo (cardoso.camilacm@gmail.com); Janeide Ferreira dos Santos Sales (janeidesales1@gmail.com); Mateus Sales Damasceno (saleshist@gmail.com).

Palavras-chave: História, Quilombo; Ensino de História; Identidade.

1. INTRODUÇÃO

A proposta pedagógica desenvolvida no Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Ana Angélica Vergne de Moraes teve como objetivo proporcionar aos alunos do 2º ano do Ensino Médio, turmas E, F e G, turno matutino, uma experiência de aprendizagem que articulasse o conhecimento histórico escolar com a vivência concreta das comunidades quilombolas.

O desenvolvimento do trabalho estabeleceu conexão com as diretrizes da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, contribuindo para uma educação antirracista ao evidenciar a importância do povo negro na formação social, econômica e política do Brasil, em especial do município de Feira de Santana (BA).

Os planejamentos das disciplinas História e Identidades foram elaborados pelo professor responsável da instituição de ensino, nos quais já eram previstas a atividade descrita neste trabalho, os planejamentos das aulas a partir de conteúdos selecionados, os materiais utilizados, a metodologia e o processo avaliativo. A proposta contou com o apoio dos

bolsistas ID's do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto História, que colaboraram no aperfeiçoamento e organização das atividades, na sugestão da construção do mapa digital, na pesquisa de materiais de apoio e na orientação dos alunos.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de base etnográfica, com a realização de observações participantes, entrevistas com moradores da comunidade e análise de materiais audiovisuais. Foram entrevistados os membros da comunidade quilombola Dona Chica do Pandeiro, Guda e Maria das Neves, cujas falas compuseram o eixo central da roda de conversa e subsidiaram a construção do conteúdo histórico.

Durante as aulas expositivas, os alunos tiveram acesso ao o conceito de “quilombo”, sua relevância histórica e sua dimensão sociopolítica no Brasil (SCHWARTZ, 2021). Essa introdução teórica teve papel fundamental para a conexão dos alunos com as experiências vivenciadas durante a visita, além do acesso a livros importantes para o desenvolvimento da atividade, como o livro “Tecnologia africana na formação brasileira” (CUNHA JUNIOR, 2010); a obra “Um quilombo urbano chamado Rua Nova” (SANTOS, 2016); o cordel “Prisão e morte de Lucas da Feira” (SILVA, 2011).

Uma visita foi feita à comunidade quilombola Matinha dos Pretos e à Associação Cultural Coleirinho da Bahia, localizada na comunidade quilombola Matinha dos Pretos, no distrito da Matinha, em Feira de Santana-Ba. O objetivo era proporcionar a vivência em uma comunidade quilombola e foi estruturada em três momentos: uma roda de conversa, a exibição de um documentário e a visita à casa de farinha da comunidade.

Durante a roda de conversa, os anfitriões compartilharam aspectos da história e da cultura local, evidenciando elementos de resistência, ancestralidade e coletividade. O documentário exibido, fruto de uma intervenção do PIBID História no Colégio Estadual José Ferreira Pinto, em 2018, destacou a importância sociocultural do grupo Quixabeira da Matinha.

A visita à casa de farinha permitiu aos alunos compreenderem o processo artesanal de produção da farinha de mandioca, atividade central para a economia da comunidade. Essa experiência revelou práticas tradicionais transmitidas entre gerações, que extrapolam o aspecto produtivo e se constituem como espaços de construção identitária (PESAVENTO, 2006). Muitos estudantes desconheciam esses processos, embora a farinha seja um alimento presente no cotidiano local.

A atividade culminou com uma roda de samba e uma feijoada, contando com a participação dos alunos, professores, funcionários da escola e bolsistas ID's do PIBID. Esse momento representou uma interação cultural e musical e entendimento do significado da partilha.

A partir desta visita, buscou-se criar um mapa interativo no Padlet, ferramenta virtual gratuita, com base nos pontos visitados na comunidade quilombola. Nesse mapa, os alunos deveriam registrar informações sobre os locais visitados, incluindo fotos, vídeos, descrições e links externos, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a comunidade. A iniciativa permitiu articular conhecimentos históricos, vivenciais e digitais, alinhando-se aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que defende o uso das tecnologias digitais como ferramenta de aprendizagem ativa, meta prevista também na proposta do subprojeto História do PIBID-UEFS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da atividade pedagógica revelaram a eficácia da articulação entre práticas educativas e vivências comunitárias no ensino de História. O contato direto com a realidade quilombola despertou nos alunos curiosidade, empatia e senso crítico, promovendo uma percepção ampliada sobre a diversidade cultural e histórica brasileira.

A exibição do documentário sobre o grupo Quixabeira da Matinha provocou reflexões sobre a ausência de políticas públicas voltadas à valorização das expressões culturais afro-brasileiras. As falas de Dona Chica evidenciaram a luta por reconhecimento e visibilidade, algo que dialoga com a crítica de Pesavento (2006) ao silenciamento de sujeitos históricos marginalizados, e com a importância de reconhecer esses grupos como protagonistas da própria história.

A visita à casa de farinha, por sua vez, permitiu a compreensão das práticas econômicas e culturais locais. Os alunos demonstraram surpresa ao verem como se produz a farinha de mandioca, revelando o desconhecimento sobre práticas tão presentes em seu cotidiano alimentar. Isso reforça a necessidade de iniciativas que aproximem o currículo escolar das vivências regionais.

A produção do mapa digital interativo, embora não tenha sido concluído por todos os grupos devido a questões logísticas, permitiu desenvolver habilidades de pesquisa, organização de ideias e produção de conteúdos digitais, fortalecendo o protagonismo estudantil e o uso das tecnologias da informação no ensino, se conectando às metas do PIBID - UEFS, subprojeto História.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida no Quilombo Matinha dos Pretos se mostrou profundamente significativa tanto para os alunos quanto para os educadores. A experiência concretizou a ideia freireana de que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (FREIRE, 1996, p. 11), promovendo uma educação dialógica e crítica, que valoriza a escuta e o saber popular como instrumentos pedagógicos legítimos.

Ao colocar os estudantes em contato com uma comunidade que resiste por meio da cultura, da coletividade e da memória, o ensino de História se transforma em uma prática viva, socialmente referenciada e politicamente engajada. Além disso, a valorização das manifestações culturais locais fortalece o compromisso da escola com a diversidade e com a construção de uma educação antirracista, cidadã e transformadora.

A articulação entre os saberes escolares e comunitários, mediados pelas tecnologias digitais, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Assim, iniciativas como esta reafirmam o papel da escola como espaço de diálogo, respeito à diversidade e promoção da justiça social.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 março 2025.

CUNHA JUNIOR, Henrique. **Tecnologia africana na formação brasileira**. Rio de Janeiro: CEAP, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SANTOS, Flávia Santana. **Quilombo urbano chamado Rua Nova**. Cachoeira, BA: [s.n.], 2016.

SCHWARTZ, Stuart B. **Mocambos, quilombos e Palmares: a resistência escrava no Brasil colonial**. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

SILVA, Jurivaldo Alves da. **Prisão e morte de Lucas da Feira**. Feira de Santana-BA, 2011. 08 p.